

Rosal Energia S.A. | 

Sá Carvalho S.A. | 

**Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental
das Empresas de Energia Elétrica**

2017

i. Apresentação

Com o objetivo de atender às normas legais estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a **Rosal Energia S.A** e **Sá Carvalho S.A.** e publicam o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, de acordo com as exigências do Órgão Regulador, a partir do Manual elaborado pela Aneel.

A publicação conjunta deste relatório é oportuna e prevista no manual da Aneel que rege a sua elaboração, na medida em que várias práticas são comuns ao Grupo Cemig, ao qual pertencem as duas empresas. Concomitante às práticas que são comuns ao Grupo, como por exemplo, Governança Corporativa, Gestão de Risco, políticas sociais e ambientais, há também indicadores que são apresentados separadamente, caso de alguns indicadores operacionais e econômicos.

O Relatório está estruturado em cinco dimensões: Geral, Governança Corporativa, Econômico-financeira, Social e Setorial, e Ambiental.

Todas as informações dispostas neste relatório foram submetidas às respectivas áreas da Empresa para avaliação, além de serem avaliadas e aprovadas pela Diretoria Executiva da Companhia.

Sumário (será atualizado após inserção dos dados das DFs)	
i. Introdução	2
1. Dimensão Geral	3
1.1. Mensagem da Administração	3
1.2. Perfil.....	4
1.2.1. Composição Acionária	5
1.2.2. Missão	5
1.2.3. Visão.....	5
1.2.4. Princípios e Valores	6
1.2.5. Organização e Gestão	6
1.3. Responsabilidade com Partes Interessadas	6
1.4. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade.....	8
2. Governança Corporativa	9
2.1. Composição da Governança Corporativa	10
2.1.1. Diretoria Executiva	9
2.1.2. Conselho Fiscal	9
3. Indicadores Econômico-Financeiros	10
3.1. Indicadores de Desempenho Econômico	10
4 Dimensão Social.....	15
4.1 Indicadores Sociais Internos.....	15
4.1.1 Perfil dos Empregados e Demais Colaboradores	15
4.1.2 Remuneração, Benefícios e Carreira	16
4.1.3 Saúde, Segurança Ocupacional e Bem-Estar – SSO&BE	18
4.1.4 Capacitação e Desenvolvimento	20
4.1.5 Comportamento Diante de Demissões.....	21
4.1.6 Preparação para a Aposentadoria	21
4.2 Indicadores Sociais Externos.....	21
4.2.1 Consumidores.....	22
4.2.2 Fornecedores	22
4.2.3 Comunidade	26
4.2.4 Baixa Renda	28
4.2.5 Governos e Sociedade	28
4.3. Indicadores do Setor Elétrico.....	28
4.3.1 Universalização	29
4.3.2 Eficiência Energética	29
4.3.3 Pesquisa e Desenvolvimento.....	29
5 Dimensão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1 Gestão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1.1 Sistema de Gestão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1.2 Preservação Ambiental.....	Erro! Indicador não definido.
5.2 Programas Ambientais	Erro! Indicador não definido.
5.2.1 Educação Ambiental.....	Erro! Indicador não definido.
5.3 Gestão de Materiais e Resíduos	Erro! Indicador não definido.
5.4 Consumo de Água e Energia	Erro! Indicador não definido.
5.5 Desempenho Ambiental - Critério: Fonte de Geração	Erro! Indicador não definido.
5.5.1 Hidráulica.....	Erro! Indicador não definido.
6. Anexos	Erro! Indicador não definido.
6.1. Balanço Social.....	Erro! Indicador não definido.
6.2. Tabelas Consideradas Não Aplicáveis e Não Disponíveis	35
6.2.1. Dimensão Social e Setorial	36
6.2.1.1 Consumidores	35
6.2.1.2 Comunidade	36
6.2.1.3 Universalização	36
6.2.1.4 Eficiência Energética	36
6.3 Preservação Ambiental	37
6.4 Recuperação de Áreas Degradadas.....	Erro! Indicador não definido.

1. DIMENSÃO GERAL

1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Abaixo segue a mensagem da alta Administração do Grupo Cemig.

Em nossa mensagem do ano anterior nós destacávamos os desafios e dificuldades no ambiente macroeconômico, e para a Cemig, em especial, ter que lidar com um mercado de energia ainda retraído e com custos financeiros para rolagem de nossa dívida ainda muito elevados em função da maior percepção de risco em relação ao País.

Concluído o ano de 2017, entendemos ter boas notícias aos nossos acionistas e à sociedade dos importantes avanços que foram obtidos na gestão da Cemig.

Iniciando pela gestão da dívida, tínhamos aproximadamente R\$ 8,7 bilhões de dívidas com vencimento nos anos de 2017 e 2018. Após mais de 20 anos ausentes do mercado internacional de dívida, fizemos a captação de recursos no exterior, através da Cemig GT, de US\$ 1 bilhão (R\$ 3,2 bilhões) em bonds, com vencimento em 2024. Além disso, fizemos o reperfilamento de R\$ 3,4 bilhões da nossa dívida. Essas duas iniciativas, em conjunto, equilibraram o fluxo de caixa, alongaram o prazo médio das dívidas, além de aprimorar a nossa qualidade de crédito.

Adicionalmente, de forma a melhorar a nossa liquidez e redução do endividamento, anunciamos em junho de 2017 o nosso programa de desinvestimento, com priorização da alienação de ativos com maior liquidez, que não trazem retorno no curto prazo ou que não sejam estratégicos. Apesar das dificuldades e complexidades inerentes aos processos de alienação, estamos confiantes que as ações que estamos realizando trarão resultados positivos em 2018, o que permitirá a redução de forma mais acentuada e acelerada da alavancagem da Companhia.

Continuamos na busca de melhoria da nossa eficiência operacional. Implementamos um novo programa de desligamento voluntário que teve a adesão em 2017 de 1.151 empregados, que certamente terá efeitos positivos nos próximos anos na redução das despesas operacionais da Companhia. Merece também destaque a redução da inadimplência, resultado de nossas ações durante o ano. Essas iniciativas juntam-se a diversas outras que contribuem para o esforço de redução dos custos operacionais da Companhia, que já vem apresentando resultados.

Nosso lucro líquido foi de R\$ 1 bilhão, valor 200,00% superior ao resultado obtido em 2016, de R\$ 334 milhões. Nossa geração de caixa, medida pelo Lajida, cresceu 39,65%, de R\$ 2.638 milhões em 2016 para R\$ 3.492 milhões em 2017. Temos a convicção de que a melhoria da nossa lucratividade e geração de caixa representam uma tendência para os próximos anos, como resultado de nossas ações presentes.

Nesse contexto de melhoria da nossa lucratividade, merece destaque a revisão tarifária da Cemig Distribuição, com conclusão prevista para maio de 2018 e com a expectativa de incremento nas tarifas dos nossos investimentos, em valores superiores a R\$ 5 bilhões, associados a redução das nossas perdas comerciais e custos operacionais, o que deve aumentar significativamente a geração de caixa da Cemig D a partir de 2018, marcando uma nova etapa na história da subsidiária.

Também não esquecemos da qualidade do atendimento aos nossos clientes. Continuamos no processo contínuo de melhoria dos nossos indicadores de qualidade, medidos pela duração e tempo médio de atendimento das interrupções (DEC e FEC), em conformidade as exigências regulatórias e com trajetória de melhoria nos últimos anos.

No que se refere ao negócio de transmissão, a definição das regras de indenização dos ativos no ano anterior nos garantiu um fluxo de caixa estável para os próximos anos que permitiu a aprovação de um programa plurianual de investimentos para a Cemig GT de R\$ 1,1 bilhão, que viabilizará, no futuro, a agregação de novas receitas decorrentes desses investimentos.

Em nosso negócio de geração de energia, ressalta-se a indenização superior a R\$ 1 bilhão prevista para os projetos básicos das usinas de São Simão e Miranda. Estamos em discussão com o Governo Federal dos critérios de mensuração dessa indenização em busca de uma justa indenização para os investimentos realizados pela Companhia.

Além de todas as ações mencionadas que implementamos, que trazem uma agregação de valor para a Cemig, as expectativas macroeconômicas de aumento do PIB em 2018 e redução nas taxas de juros tem um efeito positivo direto para a Companhia, que se traduz em redução da inadimplência, redução nos custos financeiros da dívida e melhoria no mercado de energia.

Continuamos a ser reconhecidos pela sustentabilidade e responsabilidade social presente em nossas operações. Fomos mais uma vez incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros ratings de sustentabilidade nacionais e internacionais que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido.

Concluindo, estamos otimistas com o futuro, que através da nossa capacidade de gestão, da competência e comprometimento de nossos colaboradores, construiremos uma história positiva para a Cemig nos próximos anos, com o retorno adequado e sustentável dos investimentos, retribuindo a confiança dos nossos acionistas, presentes em dezenas de países e em todos os continentes.

Agradecemos o comprometimento e talento dos nossos colaboradores, acionistas e demais partes interessadas no esforço convergente de manter o reconhecimento da Cemig como a melhor energia do Brasil.



1.2. PERFIL

Rosal Energia S.A. e Sá Carvalho S.A., subsidiárias integrais da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig, têm por objetivo a produção e comercialização de energia elétrica, produzida na Usina Hidrelétrica de Rosal, localizada nos municípios de Bom Jesus de Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro, e São José do Calçado e Guaçuí, no Estado de Espírito Santo e, na Usina Hidrelétrica de Sá Carvalho, localizada no Rio Piracicaba, município de Antônio Dias, no Estado de Minas Gerais.

A UHE Rosal foi construída em 1999 e adquirida pela Cemig em dezembro de 2014. No início de março de 2011, a Companhia teve sua licença de operação renovada por mais oito anos. Entre as ações implantadas, estão os programas de educação ambiental, de qualidade da água, reflorestamento das margens e recuperação de áreas degradadas, conservação e uso do reservatório, monitoramento de processos erosivos e a criação dos parques naturais municipais de Guaçuí (ES) e Bom Jesus do Itabapoana (RJ), além disso, é certificada nas normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001.

Em 2017, a Rosal Energia S.A. tinha Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica com a Cimentos Tupi S.A. e com as comercializadoras Kroma Comercializadora e RBE Gestão Estratégica.

A Rosal Energia S.A. possui ainda, os ativos compostos pela UHE Rosal e o sistema de transmissão associado, operando de forma integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), conectado às Subestações de Alegre e Mimoso do Sul, pertencentes à Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. – Escelsa, por meio de duas linhas de Transmissão de 69 kV, com extensões de 34 km e 43 km, respectivamente. A capacidade instalada da Usina é de 55 MW e sua energia assegurada é de 30 MW médios (262.800 MWh anuais), sendo que a concessão expira em 2032.

Em dezembro de 2017, a Rosal Energia contava com 12 empregados próprios.

A UHE de Sá Carvalho foi construída pela Acesita S.A. (atualmente denominada Aperam Inox América do Sul S/A) e fornece 100% da sua produção àquela siderúrgica, que está situada no município de Antônio Dias – Minas Gerais. A Empresa possui contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica com a Aperam, para atender às instalações em Timóteo – Minas Gerais. A concessão está vigente desde 2000 e vence em 2024, podendo ser prorrogada por até 20 anos. Sua capacidade instalada é de 78 MW de potência. Em dezembro de 2017, a Sá Carvalho tinha 11 empregados próprios.

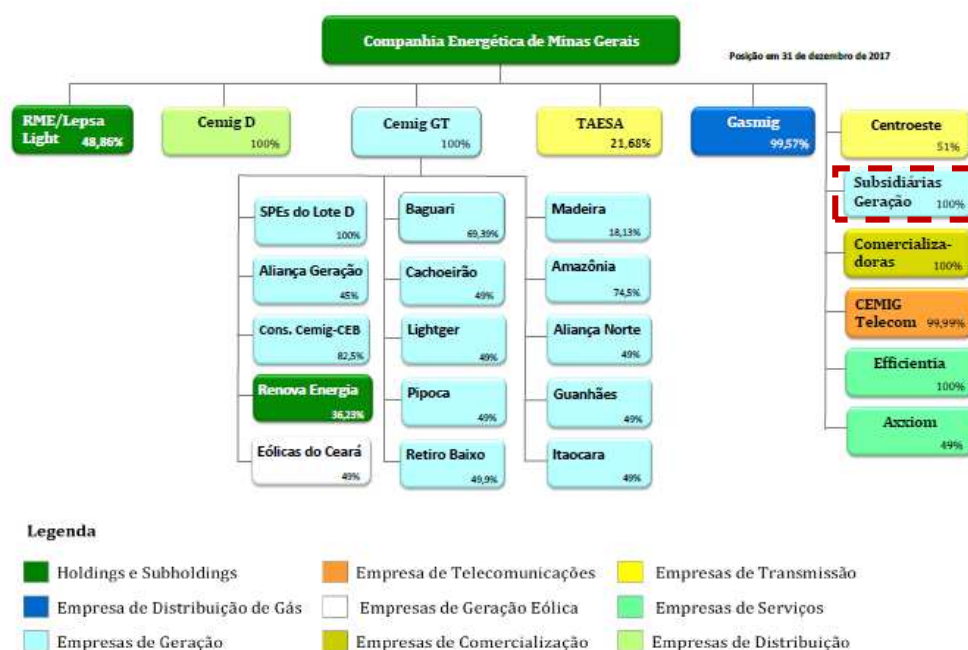
1.2.1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A Rosal Energia S.A. e Sá Carvalho S.A. são sociedades por ações, constituídas como subsidiárias integrais da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig. A Cemig é uma empresa de economia mista de capital aberto, cujo controlador é o Estado de Minas Gerais, que detém 50,96% das ações ordinárias (ações com direito a voto). O segundo maior acionista é o BNDES Participações S.A. (BNDESPar), que detém 12,92%

O Capital Social da Rosal Energia e da Sá Carvalho em 31 de dezembro de 2017, era de, respectivamente, R\$ 46.944 mil e R\$ 36.833 mil, sendo Rosal Energia constituída por 46.944.467 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e Sá Carvalho por 361.200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal

Na ilustração abaixo estão apresentadas as posições da Rosal Energia e da Sá Carvalho no conglomerado Cemig.

5



Os direcionadores estratégicos de Rosal Energia e de Sá Carvalho são os mesmos da Controladora e estão apresentados na sequência:

1.2.2. MISSÃO

“Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social”.

1.2.3. VISÃO

“Consolidar-se, nesta década, como o maior grupo do setor elétrico nacional em valor de mercado, com presença em gás, líder mundial em sustentabilidade, admirado pelo cliente e reconhecido pela solidez e performance.”

1.2.4. PRINCÍPIOS E VALORES

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas, sendo sustentados pela Integridade, Ética, Riqueza, Responsabilidade social, Entusiasmo no trabalho e Espírito empreendedor.

1.2.5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Rosal Energia e Sá Carvalho seguem o mesmo modelo de gestão da Cemig, por serem empresas integrais do Grupo.

Visando materializar a Missão e Visão de Futuro da Cemig, o Conselho de Administração da Cemig aprovou o Planejamento Estratégico Integrado cujo foco é maximizar a geração de valor pelo Grupo. Este planejamento se desdobra em três principais objetivos: aumentar o desempenho operacional dos ativos, crescimento e saúde organizacional.

Rosal Energia e Sá Carvalho buscam seu desenvolvimento sustentável pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de seus empreendimentos e atividades, com o intuito de aprimorar o relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais partes interessadas.

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas e são sustentados pela Integridade; Ética; Riqueza; Responsabilidade social; Entusiasmo no trabalho; e Espírito empreendedor. Esses valores estão traduzidos nos Códigos de Conduta e Ética da Companhia.



1.3. RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

A Cemig acredita que o êxito de seus negócios e a qualidade de seus produtos depende da forma como é conduzido seu relacionamento com as partes interessadas, em busca de uma interação harmoniosa, respeitando e considerando as necessidades e as contribuições de cada uma delas. Sendo assim, a Companhia, na sua [Política de Comunicação](#) estabeleceu diretrizes, critérios e valores que orientem a definição de estratégias e a criação de ações ou materiais de comunicação da Empresa.

A Política de Comunicação da Cemig explicita as práticas que adota no âmbito da comunicação em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. É um instrumento que reitera o compromisso com a transparência de sua gestão, tornando públicas as premissas e fundamentos que a orientam na definição de estratégias e táticas de comunicação. Os principais canais de diálogo da Empresa estão descritos abaixo:

Canal	Objetivo	Acesso	Observações
Agência Virtual	Propiciar o atendimento através da internet aos consumidores da Cemig	www.cemig.com.br	Além do idioma Português, disponível em Inglês e Espanhol.
Cemig Torpedo	Possibilitar a solicitação de serviços via telefone celular através de mensagens SMS	Através do número: 29810	São 03 serviços disponíveis: Falta de Energia, Consulta a Débito e Envio de Leitura.
Fale com a Cemig	Propiciar o atendimento via telefone, chat, e-mail e Fax aos consumidores da Cemig.	Telefones: 116 ou 08007210116 atendimento@cemig.com.br Fax: (31) 3506-7222	Certificação ISO 9001:2008 50 a 80 mil chamadas/dia.
Facebook, Tw itter e Telegram	Proporcionar maior interatividade com e entre os clientes Cemig, trazendo uma linguagem rápida e objetiva em que é possível solicitar todos os serviços e informações, esclarecer dúvidas e conferir dicas de energia.	Facebook.com/Cemig.atende @Cemig_atende	Em 2017, foram feitos 912.161 atendimentos por meio das redes sociais.
Rede Cemig Fácil de Atendimento	Propiciar o atendimento presencial em todos os 774 municípios da área de concessão da Cemig	145 Agências de Atendimento Cemig Fácil (Cidades acima de 10.000 unidades consumidoras) 633 Postos de Atendimento Cemig Fácil (Cidades abaixo de 10.000 unidades consumidoras)	Média de 600 mil atendimentos/mês
Suporte da Rede Cemig Fácil de Atendimento	Contact Center dedicado a dar suporte à Rede Cemig Fácil de Atendimento	Atendimento via telefone exclusivo às Agências e Postos de Atendimento Cemig Fácil.	Média de 100 mil atendimentos/mês
Poder Público	Propiciar o Atendimento ao Poder Público municipal, estadual e federal dentro da área de concessão da Cemig	Através de Agentes de Comercialização disponíveis em todo o estado.	Média de 15 mil atendimentos/mês
Cemig Mais	Contact Center dedicado aos clientes atendidos em média tensão e clientes corporativos	Atendimento via telefone exclusivo aos consumidores	Média de 10 mil atendimentos/mês
Cemig e Você	Estrutura de atendimento itinerante para esclarecer, encaminhar e atender às solicitações de serviços	Escritório em praça central de pequenos municípios e bairros de grandes cidades com acesso restrito para atendimento direto à população, com eletricitistas, atendentes e técnico de operação	O programa Cemig na Praça ampliou o seu escopo de atendimento em 2016, e passou a se chamar Cemig e Você
Conta em Braille	Permitir ao deficiente visual acompanhamento e controle do seu consumo de energia elétrica	Solicitação pelo canal Fale com a Cemig através do telefone 116	1231 clientes cadastrados para recebimento da conta em Braille
Ouvidoria	Zelar pelo direito à manifestação do cidadão, sendo a sua voz na Companhia	https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Ouvidoria/Paginas/default.aspx e-mail: ouvidoria@cemig.com.br telefone: 0800 728 3838 Fax: 3506-5150	Certificação ISO 9001:2008
Meios de comunicação diversos	Permitir a ampla divulgação de informações sobre a Cemig para a sociedade em geral.	Veiculação de campanhas por meio de spots em rádios, TV, outdoors, backbus, mídia jornalística, jornais impressos Energia da Gente e Cemig Notícias, internet (http://www.cemig.com.br/sites/Imprensa/pt-br/Paginas/default.aspx), TV Cemig (veiculado internamente e através de programa em TV aberta)	

*A Cemig ainda conta com diversos canais de atendimento voltados para portadores de necessidades especiais, tais como: Fale com a Cemig (0800 723 8007), Cemig Torpedo, canais on line e aplicativos Cemig Atende. Todos esses canais possuem atendimento voltado para deficientes auditivo. Os canais on line podem ser utilizados pelos usuários com necessidades especiais por meio de aparelhos e softwares adaptados. As agências de atendimento possuem instalação adequada, em consonância com as normas de acessibilidade (ABNT-NBR 9050).

1.4. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Na tabela abaixo estão apresentados os dados técnicos da Rosal Energia e em seguida os dados técnicos da Sá Carvalho:

Rosal Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2017	2016	2015
Número de Distribuidoras Atendidas	0	0	4
Número de Localidades Atendidas (municípios)	NA	NA	NA
Número de Empregados Próprios	12	12	12
Energia Gerada (GWh)*	128,2	134,6	171,4
Energia Comprada (GWh)	119,9	88,3	166,8
1) Itaipu	-	-	-
2) Contratos Iniciais	-	-	-
3) Contratos Bilaterais	-	88,3	-
3.1) Com Terceiros	-	-	166,8
3.2) Com Parte Relacionada	-	-	-
4) Leilão	-	-	-
5) Proinfa	-	-	-
6) CCEAR	-	-	-
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	-	-	-
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	NA	NA	NA
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	ND	ND	ND
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia Faturada (GWh)**	210,8	222,9	135,38
Residencial	NA	NA	NA
Industrial	163,3	197,6	NA
Comercial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais	47,5	25,3	1,00
Subestações (unidades)	1	1	55
Capacidade Instalada (MW)	55	55	82
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	82	82	6
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MW* N° horas/ano)	3,8	0,46	28,18
Energia Vendida (GWh) por Empregado	0,6	11,22	0,33
Número de consumidores por empregado	ND	ND	ND
Valor Adicionado / GWh Vendido	ND	ND	ND

* Variação ocorreu devido a restrições operativas (hidrologia)

** Empresa saiu do MRE em setembro/2016

*** A partir de 2016 a Rosal Energia atendeu apenas ao ACL, não tendo contratos com distribuidoras no ACR.

Sá Carvalho Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2017	2016	2015
Número de Consumidores Atendidos - Cativos	-	-	-
Número de Consumidores Atendidos - Livres	1	1	1
Número de Localidades Atendidas (municípios)	1	1	1
Número de Empregados Próprios	11	12	12
Número de Empregados Terceirizados	18	ND	ND
Número de Escritórios Comerciais	-	-	-
Energia Gerada (GWh)	213,6	245,4	ND
Perdas Elétricas – Globais (GWh)	NA	NA	NA
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia Faturada (GWh)	465	473	472
Residencial	-	-	-
Industrial	465	473	472
Comercial	-	-	-
Rural	-	-	-
Poder Público	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-
Serviço Público	-	-	-
Subestações (unidades)	2	2	2
Capacidade Instalada (MW)	78	78	78
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	22	22	22
Extensão da Rede de Distribuição (em Km)	NA	NA	NA
Transformadores de Distribuição (unidades)	NA	NA	NA
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MW*Nr.horas/ano)	5,96	0,69	6,05
Energia Vendida por Empregado	42,27	39,43	39,33
Número de Consumidores por Empregado	0,09	0	0,08
Valor Adicionado/GWh Vendido	ND	ND	ND

*Houve alteração no número de empregados próprios de 2016 para 2017, reduzindo o quadro de 12 para 11 empregados próprios, em razão de Programa de Desligamento Voluntário.

**Contratação de empresa para prestação de serviços de operação e manutenção de forma a repor e reforçar o quadro da usina. Também estão contabilizados no número de empregados terceirizados os vigilantes e conservação e limpeza.

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1. COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Rosal Energia e Sá Carvalho possuem, um único acionista, comum a ambas, o que legalmente dispensa a existência de um Conselho de Administração, sendo as Sociedades, portanto, administradas por uma Diretoria Executiva.

2.1.1. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Rosal Energia é composta por cinco membros, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor Financeiro e Administrativo, um Diretor de Geração e Transmissão e um Diretor de Relação com Investidores, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos, permitida a reeleição.

Já a Diretoria Executiva da Sá Carvalho é composta por três diretores, acionistas ou não, sendo um diretor presidente e os demais sem designação especial, eleitos pela assembleia geral, com mandato de três anos, permitida a reeleição.

As responsabilidades e atribuições dos membros de ambas as diretorias executivas incluem a gestão corrente dos negócios sociais e a representação da Sociedade, observado o disposto em seu Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral.

2.1.2. CONSELHO FISCAL

Os Conselhos Fiscais de Rosal Energia e de Sá Carvalho não possuem caráter permanente e somente são instalados quando solicitado pelo acionista, na forma da lei. Se instalados compõem-se de três membros efetivos e três membros suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos. Em 2017 não houve instalação dos conselhos fiscais da Rosal Energia e nem da Sá Carvalho.

3. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

3.1. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Em 2017, o LAJIDA da Rosal Energia foi de R\$ 23.811 mil (R\$ 51.247 mil em 2016) e a Margem do LAJIDA foi de 60,18% em 2017 (81,98% em 2016), conforme apresentado na tabela abaixo:

Rosal Outros Indicadores	2017		2016
	Valor	17/16 (%)	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	53.810	-35%	82.179
Deduções da Receita (R\$ Mil)	14.241	-28%	19.664
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	39.569	-37%	62.515
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	20.062	29%	15.610
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	-	ND
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	19.507	-58%	46.905
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2.765	-21%	3.510
IRPJ/ CSSL (R\$ Mil)	7.298	97%	3.709
Participação dos Empregados e Administradores	119	-9%	131
Lucro Líquido (R\$ Mil)	14.974	-68%	46.706
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	-	ND
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	30.968	27%	24.451
Lucros Retidos	ND	-	ND
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	95	36%	70
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	-	ND
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	0	-49%	1
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	23.811	-54%	51.247
Patrimônio Líquido	102.811	-27%	141.143
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	1	-27%	1
Liquidez Corrente	2	-62%	4
Liquidez Geral	1	-79%	4
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0	-33%	1
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0	-49%	1
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	0	-56%	0

Em relação a Sá Carvalho, o LAJIDA de 2017 foi de R\$ 36.570 mil (R\$ 48.832 mil em 2016) e a Margem do LAJIDA foi de 51,55% em 2017 (74,84% em 2016), conforme apresentado na tabela abaixo:

Sá Carvalho Outros Indicadores	2017		2016
	Valor	17/16 %	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	97.636	3,4%	94.409
Deduções da Receita (R\$ Mil)	26.696	-8,4%	29.157
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	70.940	8,7%	65.252
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	39.939	81,9%	21.962
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	-	ND
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	31.001	-7,7%	43.290
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	5.207	32,7%	3.923
IRPJ / CSSL (R\$ Mil)	12.121	-16,3%	14.481
Participação dos Empregados e Administradores (R\$ mil)	-	-	-
Lucro Líquido (R\$ Mil)	24.087	-26,4%	32.732
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos (R\$ Mil)	31.959	35,4%	23.600
Lucros Retidos	-	-	-
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	86	85,0%	46
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	-	ND
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (R\$ Mil)	0,27	-27,3%	0,37
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	36.570	-25,1%	48.832
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	51,55	-31,1%	74,84
Liquidez Corrente	0,99	-14,4%	1,15
Liquidez geral	0,49	-18,9%	0,61
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	0,25	-28,8%	0,35
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	0,34	-32,3%	0,50
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL) (%)	0,23	-23,2%	0,31

12

A Rosal Energia obteve um lucro líquido de R\$ 14.974 mil em 2017, em comparação ao lucro líquido de R\$ 46.706 em 2016, representando uma diminuição de 68%.

Rosal Geração de Riqueza (R\$ mil)	2017			2016		
	R\$ mil	%	17/16 %	R\$ mil	%	
Fornecimento de Energia	53.810	100%	-35%	82.179	100%	
Residencial	NA	-	-	NA	-	
Residencial Baixa Renda	NA	-	-	NA	-	
Comercial	NA	-	-	NA	-	
Industrial	NA	-	-	NA	-	
Rural	NA	-	-	NA	-	
Iluminação Pública	NA	-	-	NA	-	
Serviço Público	NA	-	-	NA	-	
Poder Público	NA	-	-	NA	-	
Fornecimento não Faturado	3.339	6%	-39%	5.505	7%	
Transações com Energia na CCEE	6.278	12%	105%	3.069	4%	
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	-	NA	-	
Energia de Curto Prazo	NA	-	-	NA	-	
Serviços	NA	-	-	NA	-	
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	20.062	24%	29%	15.610	19%	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	-	
Resultado não Operacional	2.765	3%	-21%	3.510	4%	
= Valor Adicionado Bruto	36.513	44%	-48%	70.079	85%	
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	4.304	5%	-1%	4.342	5%	
= Valor Adicionado Líquido	32.209	39%	-51%	65.737	80%	
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	2.605	3%	-26%	3.518	4%	
*= Valor Adicionado a Distribuir	34.814	42%	-50%	69.255	84%	
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2017			2016		
	R\$ mil	%	17/16%	R\$ mil	%	
Empregados	ND	-	-	ND	-	
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	19.608	26%	-5%	20.665	24%	
Financiadores	ND	-	-	ND	-	
Acionistas	30.968	41%	27%	24.451	29%	
Lucros Retidos (prejuízos)	25.732	34%	-36%	40.357	47%	
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	76.308	100%	-11%	85.473	100%	

A Sá Carvalho obteve um resultado de R\$ 24.087 mil em 2017, em comparação ao lucro líquido de R\$ 34.201 em 2016, representando uma diminuição de 26,40%.

Sá Carvalho Geração de Riqueza (R\$ mil)	2017			2016		
	R\$ mil	%	17/16 %	R\$ mil	%	
Fornecimento de Energia	97.636	100	3,4%	94.409	100	
Residencial	-	-	-	-	-	
Residencial Baixa Renda	-	-	-	-	-	
Comercial	-	-	-	-	-	
Industrial	97.636	100	3,4%	94.409	100	
Rural	-	-	-	-	-	
Iluminação Pública	-	-	-	-	-	
Serviço Público	-	-	-	-	-	
Poder Público	-	-	-	-	-	
Fornecimento não Faturado	-	421	-	0	-168,8%	
Transações com Energia na CCEE	527	1	120,5%	239	0,25	
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	-	NA	-	
Energia de Curto Prazo	NA	-	-	NA	-	
Serviços	NA	-	-	NA	-	
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	34.370	35	109,3%	16.420	17,39	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	-	
Resultado não Operacional	5.252	5	32,8%	3.955	4,19	
= Valor Adicionado Bruto	68.518	70	-16,4%	81.944	86,80	
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	5.569	6	0,5%	5.542	5,87	
= Valor Adicionado Líquido	62.949	64	-17,6%	76.402	80,93	
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	2.851	3	-21,6%	3.636	3,85	
*= Valor Adicionado a Distribuir	65.800	67	-17,8%	80.038	84,78	
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2017			2016		
	R\$ mil	%	16/15 %	R\$ mil	%	
Empregados	136	0,16	-176,8%	-	177	0,21
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	38.858	44,61	-11,0%	43.680	50,95	
Financiadores	ND	-	-	ND	-	
Acionistas	31.959	36,69	35,4%	23.600	27,53	
Lucros Retidos (prejuízos)	16.148	18,54	-13,3%	18.631	21,73	
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	87.101	100,00	1,6%	85.734	100,00	

Na tabela a seguir está apresentada a distribuição de riqueza para governos e encargos setoriais da Rosal Energia e, a seguir, da Sá Carvalho.

Rosal Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2017			2016	
	R\$ mil	%	17/16 %	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições					
ICMS	6.875	35,06	-49%	13.534	65,49
PIS/PASEP	888	4,53	67%	533	2,58
COFINS	4.090	20,86	66%	2.465	11,93
ISS	48	0,24	-59%	116	0,56
IRPJ a pagar do exercício	3.948	20,13	532%	625	3,02
CSSL a pagar do exercício	1.371	6,99	198%	460	2,23
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	-	ND	-
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	-	ND	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	-	ND	-
ENCARGOS SETORIAIS					
RGR	1.136	5,79	-15%	1344	6,50
CCC	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-
CFURH	659	3,36	-23%	855	4,14
TFSEE	198	1,01	92%	103	0,50
ESS	-	-	-	-	-
EPE	79	0,40	-37%	126	0,61
FNDCT	158	0,81	-37%	252	1,22
PEE	-	-	-	-	-
P&D	158	0,81	-37%	252	1,22
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	-	-	-	-	-
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	19.608	100	-5%	20.665	100

14

Sá Carvalho Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2017			2016	
	R\$ mil	%	17/16%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições					
ICMS	17.555	45,18	4,2%	16.841	38,56
PIS/PASEP	1.073	2,76	-31,1%	1.558	3,57
COFINS	4.943	12,72	-31,1%	7.175	16,43
ISS	-	-	-	-	-
IRPJ e CSSL a pagar do exercício	12.121	31,19	-16,3%	14.481	33,15
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	-	ND	-
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	-	ND	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	-	ND	-
Encargos Setoriais					
RGR	1.095	2,82	1,2%	1.082	2,48
CCC	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-
CFURH	1.117	2,87	-27,9%	1.550	3,55
TFSEE	232	0,60	-22,4%	299	0,68
ESS	-	-	-	-	-
EPE	-	-	-	-	-
FNDCT	41	0,11	-2,4%	42	0,10
PEE	-	-	-	-	-
P&D	681	1,75	4,4%	652	1,49
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	-	-	-	-	-
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	38.858	100	-11,0%	43.680	100

4 DIMENSÃO SOCIAL

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

As pessoas são um dos principais agentes de mudanças para os desafios e necessidades estratégicas enfrentadas pelo Grupo Cemig. Com essa percepção, foi formulada em 2006 a Política de Recursos Humanos, aplicável à Controladora e todas as subsidiárias do Grupo. Essa política, juntamente à Declaração de Princípios Éticos de Conduta Profissional, deve nortear as relações de trabalho, dando sustentação às estratégias empresariais de forma dinâmica e duradoura, objetivando assegurar a disponibilidade de pessoas qualificadas, saudáveis e seguras, motivadas e satisfeitas, que agreguem valor para os negócios do Grupo. Está disponível a todos os empregados na CemigNet (intranet).

Dentre os principais temas abordados estão:

- Canais de diálogo e participação;
- Compromissos com saúde e segurança;
- Desenvolvimento pessoal e profissional;
- Diversidade (oportunidades iguais, sem distinção de raça, sexo, idade, etc.);
- Qualidade de vida;
- Remuneração;
- Benefícios;
- Preparação para a aposentadoria

4.1.1 PERFIL DOS EMPREGADOS E DEMAIS COLABORADORES

A Rosal Energia encerrou o exercício de 2017 com 12 empregados. Em dezembro de 2017, a empresa tinha o seguinte perfil em seu quadro funcional:

Rosal			
Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	12	12	12
Empregados até 30 anos de idade (%)	-	-	7,69
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	25	25	30,77
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	50	50,00	38,46
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	25	25	23,08
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	8,33	8,33	7,69
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	8,333	8,333	-
Empregados portadores de deficiência	-	-	-

A Sá Carvalho encerrou o exercício de 2017 com 11 empregados. Em dezembro de 2017, a Empresa tinha o seguinte perfil em seu quadro funcional:

Sá Carvalho			
Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	11	12	12
Empregados até 30 anos de idade (%)	-	-	-
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	-	-	-
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	18,18	25	33,33
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	81,82	75	66,67
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	90,91	83,33	83,33
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	9,09	8,33	-
Empregados portadores de deficiência	-	-	-

Por se tratarem de subsidiárias integrais de uma companhia de economia mista, a admissão na Rosal Energia e Sá Carvalho acontece por meio de concurso público. São consideradas inadmissíveis quaisquer práticas discriminatórias para a seleção de empregados baseados em raça, cor, idade, sexo, grau de escolaridade e/ou portadores de deficiência. No caso dos portadores de deficiência, a Empresa segue rigorosamente a Lei Estadual nº 11.867/95 e destina 10% das vagas oferecidas em concurso público para pessoas portadoras de deficiência física. Atualmente, essas subsidiárias não possuem pessoas com deficiência em seu quadro de empregados devido ao enquadramento jurídico e às exigências para ingresso.

4.1.2 REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA

As subsidiárias da Cemig, entre as quais Rosal Energia e Sá Carvalho, remuneram e beneficiam seus empregados de forma avançada e competitiva, em consonância com as melhores práticas do mercado.

Visando consolidar a atratividade da Empresa, a estratégia de remuneração da Rosal Energia e Sá Carvalho reflete um posicionamento compatível e competitivo com o mercado, com benefícios e programas voltados para o bem-estar dos empregados. Para isso, ela conta com um Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) específico para cada empresa.

Além dos programas de remuneração, a Rosal Energia e Sá Carvalho oferecem uma série de benefícios administrados tanto pela Companhia, quanto pela Fundação de Previdência Complementar da Cemig (Forluz) e Cemig Saúde (Sá Carvalho) e Unimed (Rosal Energia), a saber:

- Benefícios administrados diretamente pela Cemig: Adiantamento quinzenal de salário; adiantamento do 13º salário em qualquer mês do ano, conforme solicitação do empregado; adiantamento de salário por ocasião do retorno das férias - parcelamento; reembolso de despesas dos empregados e/ou dependentes com deficiência; auxílio educação; assistência funeral; licença paternidade especial nos casos de doença incapacitante da mãe; complementação salarial para empregados afastados pelo INSS; concessão de 5 dias seguidos em função do casamento civil em vez dos 3 dias legais; concessão de 5 dias para acompanhamento de parente enfermo; vale refeição/alimentação mantido em caso de afastamento do trabalho por 6 meses e, em caso de acidente do trabalho, por 30 meses; auxílio-creche para empregadas desde o término da licença do INSS até a criança completar 07 (sete)

anos de idade, empregados viúvos que tem para si a guarda dos filhos, empregados casados, com a mulher inválida e empregados solteiros, divorciados ou separados judicialmente tendo, para si, a guarda dos filhos.

- Benefício administrado pela Fundação de Previdência Complementar da Cemig – Forluz: Plano de Previdência Privada.

Os gastos de Rosal Energia e da Sá Carvalho com benefícios são demonstrados na tabela a seguir:

Rosal Remuneração, benefícios e carreira	2017	2016	2015
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	938	1005	809
Encargos sociais compulsórios	229	228	197
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	-	-	-
Alimentação	150	137	127
Transporte	-	-	-
Saúde	131	113	96
Fundação (Previdência Privada)	62	66	51
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	ND	ND
Cultura	ND	ND	ND
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	ND	ND
Creches ou Auxílio creches	ND	ND	ND
Outros (especifique)	13	10	-

17

Sá Carvalho Remuneração, benefícios e carreira	2017	2016	2015
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	1.228	1.232	880
Encargos sociais compulsórios	298	398	268
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	-	0	-
Alimentação	144	124	113
Transporte	-	0	-
Saúde	89	91	72
Fundação (Previdência Privada)	68	76	45
Segurança e Medicina do Trabalho	-	-	-
Cultura	-	-	-
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	-	-	-
Creches ou Auxílio creches	-	-	-
Outros (especifique)	25	17	6

Os investimentos em programas de participação nos resultados atingiram, em 2017, o valor de R\$ 119 mil reais na Rosal Energia e R\$108 mil reais na Sá Carvalho, conforme tabelas a seguir:

Rosal Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	119	131	118
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	12,65	13	14,58
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	4,66	7,29	4,37

Sá Carvalho Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	108	-	38,54
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	8,8	-	4,38
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	5,77	6,24	4,53

18

Na tabela abaixo, estão demonstrados os Perfis da Remuneração da Rosal Energia e da Sá Carvalho – em percentual de empregados em cada faixa de salário:

Rosal Perfil da remuneração	2017	2016	2015
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	-	-	-
Cargos gerenciais	-	-	-
Cargos administrativos	-	-	-
Cargos de produção	3.202,89	3.202,89	2.650,67

* A Empresa conta com 5 Diretores, que são remunerados pela Cemig (controladora).

Sá Carvalho Perfil da remuneração	2017	2016	2015
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	-	-	-
Cargos gerenciais	-	-	-
Cargos administrativos	-	-	-
Cargos de produção	3.341,51	3.222,00	

* A Sá Carvalho conta com 3 Diretores, que são remunerados pela Cemig (controladora).

4.1.3 SAÚDE, SEGURANÇA OCUPACIONAL E BEM-ESTAR – SSO&BE

A Política de Recursos Humanos da Cemig se aplica às subsidiárias Rosal Energia e Sá Carvalho, e tem como objetivo conciliar os conceitos de qualidade de vida e saúde e segurança para todo seu corpo funcional. E a Política de Saúde e Segurança do Trabalho está alinhada com o princípio número três de sua Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, que traduz um dos objetivos do mapa estratégico corporativo da Empresa, que é efetivar a segurança como valor na cultura empresarial. Este objetivo estratégico é monitorado pelo indicador corporativo TFA – Taxa de Frequência de Acidentes. Intensamente divulgada, a política demonstra a alta relevância do tema para os negócios da Empresa e estabelece a proteção adequada de toda sua força de trabalho, composta por pessoal próprio, contratado e de empresas contratadas. O desempenho em Saúde e Segurança afeta diretamente o clima organizacional, podendo causar impacto também sobre a marca e a reputação da empresa, bem como levá-la a enfrentar contingências trabalhistas e legais.

Além dos indicadores, sistema de monitoramento, algumas das principais ações das sociedades da Cemig em relação à saúde, segurança e bem-estar são:

- Campanhas Preventivas: disponibilizar vacinas antigripais para todos os empregados, além de orientação sobre dengue, AIDS, alcoolismo, drogas e outras doenças;
- Programas Permanentes:
 - o detecção de diabetes, câncer de mama, gripe e dengue, entre outros males;
 - o Exame periódico de saúde;
 - o Cursos sobre direção responsável;
- Programas Específicos:
 - o Para os empregados com funções em áreas de risco: elaboração de certificados contemplando teste de aptidão médica, psicológica e técnica;
 - o Readaptação profissional, benefícios previdenciários, responsabilidade social, segurança, finanças, saúde e qualidade de vida. Estão demonstrados na tabela a seguir, alguns índices de Saúde e Segurança no trabalho:

Rosal Saúde e segurança no trabalho*	2017	2016	2015
Média de horas extras por empregado/ano	63,68	55,76	92,05
Óbitos próprios	-	-	-
Óbitos terceirizados / contratados	-	-	-
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND

Sá Carvalho Saúde e segurança no trabalho*	2017	2016	2015
Média de horas extras por empregado/ano	103,75	144,55	166,35
Óbitos próprios	-	-	-
Óbitos terceirizados / contratados	-	-	-
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND

4.1.4 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Cemig promove a capacitação e aperfeiçoamento de seus empregados em ações de desenvolvimento e aprendizagem organizacional por meio de sua universidade corporativa - a UniverCemig. Os cursos ministrados são elaborados a luz das técnicas de desenho instrucional e as necessidades de treinamento são revisadas continuamente e resultam do alinhamento entre seus objetivos estratégicos e o desenvolvimento de competências de seus empregados.

As demandas de treinamento são avaliadas pelas diversas áreas, são consolidadas no planejamento anual e revisadas conforme as expectativas de melhoria de desempenho dos empregados. Na tabela abaixo, estão apresentados os dados de desenvolvimento profissional:

Rosal Desenvolvimento profissional	2017	2016	2015
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	8,33	8,33	15,38
Ensino médio (%)	91,67	75,00	69,23
Ensino superior (%)	0,00	16,67	15,38
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	-	-	-
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	3,33	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	3,33	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	ND

Sá Carvalho Desenvolvimento profissional	2017	2016	2015
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	9,09	16,67	8,33
Ensino médio (%)	90,91	75,00	83,33
Ensino superior (%)	-	8,33	8,33
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	9	-	-
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	2,85	13,67	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	2,85	13,67	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	ND
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	ND

4.1.5 COMPORTAMENTO DIANTE DE DEMISSÕES

Rosal Comportamento frente a demissões	2017	2016	2015
Taxa de rotatividade	ND	ND	ND
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	ND
Número de processos movidos contra a empresa no período	06	03	ND
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	04	02	ND
Número de processos julgados improcedentes no período	02	01	ND
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	ND

Sá Carvalho Comportamento frente a demissões	2017	2016	2015
Taxa de rotatividade	4%	-	-
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	-
Número de processos movidos contra a empresa no período	2	-	-
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	2	-	-
Número de processos julgados improcedentes no período	0	-	-
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	-

4.1.6 PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

A Rosal Energia e Sá Carvalho contribuem compulsoriamente para a previdência social mantida pelo Governo Federal, um sistema de benefício definido, limitado a um valor teto, financiado no regime de repartição (pay-as-you-go).

Rosal Preparação para a aposentadoria	2017	2016	2015
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	62	66	51
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11	12	12

Sá Carvalho Preparação para a aposentadoria	2017	2016	2015
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	71	76	44,7
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11	12	12

4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

As subsidiárias da Cemig, entre as quais a Rosal Energia e Sá Carvalho, consideram o relacionamento com o público externo um dos principais itens em sua estratégia de sustentabilidade.

Com um projeto de caráter permanente, os empregados das subsidiárias integrais da Cemig participam do programa Ações Sociais Integradas - ASIN/Cemig, cadastrados como voluntários,

e orientados a contribuir para a geração de recursos e capacitação de instituições voltadas para o trabalho social, associações comunitárias, escolas e asilos, com vistas à Sustentabilidade.

Rosal Energia e Sá Carvalho, em conjunto com outras subsidiárias integrais da Cemig, participam também do Programa A16% - Formando Cidadãos, parceria entre Associação Intergerencial da Cemig - AIC – e o Programa ASIN/Cemig, cuja finalidade é incentivar os empregados e aposentados da Empresa a contribuírem para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIAs, repassando parte de seu imposto de renda devido.

4.2.1 CONSUMIDORES

Até meados de 2015, a Rosal Energia tinha contratos de venda de energia somente com distribuidoras. A partir desta data, a energia passou a ser comercializada com clientes do setor industrial e comercializadoras de energia.

Na tabela abaixo, estão apresentados os dados dos perfis dos consumidores e clientes da Rosal Energia:

Rosal Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	214	263	263
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	-	100	100
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial (Comercializadoras de energia)	56	NA	NA
Industrial	158	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Toda a energia da Sá Carvalho é comercializada no mercado livre, por meio de Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica de longo prazo para a empresa Aperam Inox América do Sul S/A (pertencente ao Grupo ArcelorMittal). A tabela abaixo detalha esse perfil do consumidor:

Sá Carvalho Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia (GWh):	461	472	472
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	-	-	-
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	100	100	100
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

4.2.2. FORNECEDORES

A Política de Suprimentos da Cemig, sua Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional e a Política Antifraude norteiam o relacionamento com a cadeia de suprimentos, reforçadas pelo Manual de Relacionamento com Fornecedores, que tem sua divulgação permanente no portal de fornecedores e foi implantado em 2009, durante o Primeiro Encontro de Fornecedores Cemig. (<http://compras.cemig.com.br/ExibeAvisoPortal.aspx?Codigo=113>).

Com base nessas políticas, princípios e diretrizes, foram definidos cinco compromissos prioritários como estratégia de gestão da cadeia de suprimentos: (1) compromisso com o bem público e respeito aos princípios da legalidade; (2) compromisso com a ética empresarial; (3) compromisso com a isonomia; (4) compromisso com a transparência; e (5) compromisso com a responsabilidade compromisso com a responsabilidade social e ambiental: <http://www.pactoglobal.org.br/artigo/70/O-que-eh>. Esses compromissos são aderentes aos Princípios do Pacto Global, de que a Cemig é signatária desde 2009.

A atuação principal da Empresa em relação à sua cadeia de suprimento é preventiva (fase de cadastro), no entanto, existem mecanismos de mitigação (informações sobre cláusulas gerais de fornecimento, multas e cancelamento de contratos) e mediação (acompanhamento do desligamento de empregados das contratadas).

Além disso, foi formalizada a identificação de riscos à sustentabilidade na cadeia de suprimentos em procedimento aplicável a todos os processos em vigor de aquisição da Cemig e suas subsidiárias, descrevendo os riscos econômicos, ambientais e de responsabilidade social a que a Empresa está exposta, devido à atuação de seus fornecedores. Esses riscos podem levar a danos na marca, imagem e reputação da Cemig frente aos diversos públicos de relacionamento, perdas em relação ao mercado e em sua competitividade, podendo a Cemig ser corresponsabilizada criminal e judicialmente. A Empresa também busca utilizar a gestão da cadeia de suprimentos como uma oportunidade de melhorar seu desempenho financeiro de longo prazo.

Assim, a Empresa tem definidos seus fornecedores de alto risco de sustentabilidade, considerando os potenciais impactos negativos, decorrentes de não conformidades graves dos fornecedores. A identificação de materiais, serviços e fornecedores de alto risco de sustentabilidade é revisada anualmente, gerando ações de acompanhamento e controle dos fornecedores, desde as fases de cadastramento, avaliação técnica e fiscalização de contratos. Em 2017, dos 763 fornecedores com contratos em vigor, 102 foram definidos como de alto risco de sustentabilidade (incluindo as empreiteiras que prestaram serviços de Obras PART) e recebem uma atenção especial das áreas contratantes.

Para os fornecedores já homologados, há um alto grau de exigência e de cuidado embasado nesse mapeamento dos riscos potenciais e probabilidades de ocorrência, e dos impactos tangíveis e intangíveis, calculados em valores financeiros, e de caráter estratégico para a empresa. Essa análise é feita para medir os riscos e prejuízos decorrentes de falhas no atendimento à legislação e aos requisitos ambientais, sociais e de governança, na cadeia de suprimentos. Outra forma de monitoramento do atendimento a esses requisitos, são as visitas de inspeção, realizadas por inspetores designados, no recebimento do material adquirido. Outra forma de se monitorar o atendimento a esses requisitos são as próprias visitas de inspeção quando no recebimento de material adquirido, através dos inspetores designados para realizar tais inspeções de recebimento.

São considerados impactos negativos potenciais em relação à cadeia de fornecedores fatores ligados a licença ambiental para operação, produtos e serviços, gestão de resíduos, outorga para uso de água, direitos humanos fundamentais, trabalho infantil e forçado, liberdade de associação, condições de trabalho, segurança e saúde ocupacional, ética empresarial, corrupção e práticas antitruste. Para prevenir e mitigar riscos, a Companhia adota medidas de gestão de risco que contemplam, principalmente, a transparência em todos os editais de licitação (<http://compras.cemig.com.br/>). Além disso, a Cemig incentiva a melhoria da gestão de seus fornecedores de serviços por meio de cláusula contratual que prevê a amortização de eventuais multas, em até 50%, em função da comprovação de requisitos como certificações ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, comprovação de capacitação de profissionais do quadro técnico e de que gestores dos serviços estejam inscritos, cursando ou concluído curso de gestão empresarial.

Para fornecedores com baixo desempenho ou que apresentem conduta negativa ou potencialmente negativa, detectadas durante eventos de avaliações, inspeções ou auditorias, pode haver penalizações por multas, advertências, reuniões, cancelamento de pedidos ou contratos, reprovação de homologações e processos administrativos de suspensão cadastral, dependendo da gravidade e da reincidência dos fatos ocorridos.

Em 2017, a Cemig instaurou 27 processos administrativos: 22 por inadimplências contratuais (descumprimento de prazos, não entrega do objeto, serviço irregular), 00 por acidentes grave e 04 por suspeita de falsificação de documentos e fraude, sendo 02 desses por compartilhamento de estrutura.

O ciclo de relacionamento com os fornecedores se inicia num rigoroso processo de cadastro, em que 100% das empresas candidatas a fornecedoras da Cemig devem se qualificar segundo critérios legais, técnicos, financeiros, sociais, ambientais, de saúde e segurança para participar de processos de licitação. Esses requisitos são fatores excludentes desde o processo de cadastro, contudo a companhia não contabiliza o número de empresas cujo cadastro não foi aceito.

As licitações devem estar em conformidade com os editais, e os documentos exigidos devem ser apresentados na assinatura do contrato, que contém cláusulas ambientais, sociais e de governança. E ainda de acordo com classificações de cadastramento, que levam em conta o tipo de material ou serviços, entre outros critérios, o candidato deve ser aprovado na Avaliação Técnica Industrial (ATI) para fornecedores de material, ou na Avaliação Técnica de Empreiteiras (ATE) para prestadores de serviços. Nessas avaliações técnicas, são verificadas a conformidade com os requisitos descritos acima na produção de bens e prestação de serviços e a Responsabilidade Socioambiental, sob diretrizes das normas SA 8000, ISO 14001, OHSAS 18001 e do Pacto Global. Em 2017 foram feitas 73 visitas de ATI para cadastro de fornecedores e 60 visitas de ATE para cadastro de empreiteiras, todas incluindo requisitos ambientais.

A seleção dos fornecedores ocorre por meio de licitação, pois a Empresa está sujeita à lei 8.666, portanto, requisitos legais, tais como a não utilização de trabalho infantil, degradante ou forçado, e as cláusulas protetivas dos direitos humanos podem ser utilizados como critérios excludentes. Alguns outros itens complementares, como a implantação das normas ISO de Responsabilidade Social e/ou Meio Ambiente, são incentivados pela Cemig para que sua cadeia de valor dissemine boas práticas. Por estar sujeita a essa legislação, Cemig não desenvolve prática de contratação direta de fornecedores, nem tem contratação preferencial para fornecedores locais. Contudo, ocorre um grande número de cadastros de fornecedores locais no portal, sendo 66.079 dos 82.885 fornecedores cadastrados do mesmo estado da empresa, representando 80% do total. Somente no ano passado, foram cadastrados mais 1.848 fornecedores. A proporção de gastos com fornecedores locais em 2017 foi de 98,14% para aquisição de material e 93,53% para contratação de serviços, somando 97,37% de gastos globais com fornecedores mineiros.

Gestão da Cadeia de Fornecedores	2015	2016	2017
Fornecedores Totais_cadastrados	79.519	81.354	82.885
Fornecedores Locais_cadastrados	63.547	64.800	66.079
Fornecedores Locais_% dos gastos totais	75,95%	29,84%	97,37

Obs: fornecedores internacionais totalizaram 891 em 2017

A partir de janeiro de 2015, a Cemig incluiu em todos os contratos texto relativo às obrigações dos fornecedores, com os seguintes dizeres: “conhecer e cumprir as normas previstas na Lei 12.846/2013, de 1º/08/2013, “Lei Anticorrupção”, abstendo-se de cometer atos tendentes a lesar a administração pública, denunciando a prática de irregularidades de que tiver conhecimento, por meio dos canais de denúncia disponíveis na contratante”.

Após a contratação, todos esses requisitos são verificados durante a execução dos contratos pelas áreas contratantes, em que se audita se as condições definidas no edital de licitação e no contrato estão sendo cumpridas. Trata-se de procedimento aplicado a toda a cadeia de suprimento, com implantação assegurada em 100% dos casos. Importante salientar também que o pagamento dos serviços executados está condicionado à apresentação dos comprovantes de recolhimento dos encargos sociais e pagamento dos salários dos empregados, o que permite a identificação de não conformidades de cunho social e aplicação de respectivas penalidades contratuais.

Para medir o desempenho dos fornecedores (empreiteiras), a Cemig utiliza o indicador IQSC – Índice de Qualidade dos Serviços Contratados, que teve resultado de 83,61 % em 2017, ficando dentro da meta estabelecida de 80%, apesar do impacto da crise financeira nas empreiteiras, A queda no desempenho desses foi reflexo do término da vigência de muitos contratos nesse ano. Esse indicador combina os índices de qualidade com os aspectos sociais e ambientais.

	2015	2016	2017
Qualidade de Serviço_IQSC	67,43%	90,46%	83,61%

Adicionalmente, para assegurar a gestão dos fornecedores, a prática diária de inspeções com contratadas foi mantida. Ocorreram 14.072 inspeções de segurança, para análise da Segurança Praticada, totalizando 173.969 Homens Hora Inspeccionados – HHI. As inspeções de qualidade de serviços executadas, que também são procedimentos rotineiros para apurar a qualidade dos serviços e gestão de resíduos, somaram 10.014 procedimentos em serviços emergenciais e comerciais.

Além disso, em todos os casos, para cadastramento de novos fornecedores ou renovação cadastral de fornecedores, ao longo de 2017, foi mantida e monitorada a obrigatoriedade da declaração de que não emprega menores de 18 (dezoito) anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e menores de 16 (dezesesseis) anos, em qualquer trabalho, conforme Lei 8666/93.

Outras formas de monitoramento, avaliação e gestão da cadeia de fornecedores são as auditorias internas, feitas por equipes auditoras independentes da cadeia de suprimento e dos gestores de contratos. São auditorias de ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, feitas por uma terceira parte, sendo o acompanhamento dos contratos feito pelos gestores.

O resumo dos dados está relacionado abaixo:

Indicadores Gestão da Cadeia de Fornecedores	2015	2016	2017
Fornecedores Totais_cadastrados	79.519	81.354	82.885
Fornecedores Locais_cadastrados	63.547	64.800	66.079
Fornecedores Totais_contrato vigente	644	636	763
Fornecedores Críticos_contrato vigente	40	84	102
Fornecedores Locais_% dos gastos totais	75,95%	29,84%	97,37
ATI_total de visitas	77	89	73
ATE_total de visitas	42	55	60
inspeções Segurança - nálise de Seg Praticada	9.697	9.697	14.072
Segurança Praticada_HHI	160.776	160.776	173.969
Inspeções de Qualidade de Serviço	46.964	46.964	14.072
Qualidade de Serviço_IQSC	67,43%	90,46%	83,61%
Índice de Desempenho de Fornecedores_IDF	80,65%	81,52%	80,02%
Número Total de Processos Administrativos	33	31	27

4.2.3 COMUNIDADE

O posicionamento estratégico da Cemig em relação às comunidades locais em que atua está traduzido na sua Política de Comunicação com a Comunidade. Esse documento contempla aspectos sociais, ambientais e econômicos a serem implementados em todos os empreendimentos da Empresa, no qual comunicação e engajamento social são a ponte em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. Essa política reitera o compromisso da Cemig com a transparência de sua gestão, o senso de corresponsabilidade e o estímulo ao desenvolvimento econômico e social local, tornando públicos os fundamentos e as premissas que orientam na definição de estratégias e práticas de comunicação. Além de ter por objetivo a criação e aperfeiçoamento de instrumentos adequados de comunicação entre os diferentes segmentos das comunidades e as principais áreas de atuação da Empresa, principalmente as de geração, transmissão, distribuição e desenvolvimento energético.

A Cemig também conta com o Plano de Comunicação da Empresa que, junto à Política de Comunicação com a Comunidade, integram o conjunto de estratégias de comunicação adotadas pela Empresa no relacionamento com esse público, e direciona os Diagnósticos Socioambientais, elaborados para cada projeto ou programa.

Outros documentos que apoiam e norteiam as melhores práticas no relacionamento com a comunidade são a instrução de Negociações Socioambientais na Cemig IS – 48 e o Código de Ética.

Visando atender, especificamente, os públicos de movimentos sociais, como Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Movimento dos Moradores Sem Terra - MST, reassentados e comunidades caracterizadas como de baixa renda, foi criada recentemente uma gerência específica na Cemig, pautada nas diretrizes de relacionamento com a comunidade, atendendo demandas de caráter político e de negociação com esses públicos específicos.

Algumas ferramentas que auxiliam esse engajamento são: oficinas, seminários, circuitos de encontros, visitas face a face, workshops, reuniões presenciais, participação em fóruns deliberativos, visitas às unidades da Empresa, além do contato direto com representantes locais da Cemig. Pela avaliação realizada por meio de pesquisas de opinião, foi verificado que essas ferramentas são eficientes quando se propõem a disseminar conhecimento e ofertar oportunidades de diálogo sobre as operações, empreendimentos e mudanças na empresa que impactem nas comunidades, bem como receber as principais demandas das comunidades no entorno dos empreendimentos Cemig.

Os programas e projetos de destaque em 2017, direcionados às comunidades, foram:

Programa Proximidade: criado pela Cemig para estreitar o relacionamento e, em conjunto com outros programas da Empresa, levar conhecimento técnico e promover o desenvolvimento social das comunidades próximas às usinas sob sua concessão. São realizados encontros em que especialistas fazem palestras objetivas para esclarecer aspectos operativos de reservatórios, fazer a preparação inicial do Plano de Ação de Emergências (PAE), além de divulgar as ações ambientais da Cemig realizadas nos reservatórios das barragens. Outros assuntos como segurança de barragens e convivência segura com o sistema elétrico, também estão entre os temas abordados.

No ano de 2017 foram realizados encontros com as comunidades das Usinas Irapé (território Alto Jequitinhonha), Cajuru, Gafanhoto (território Oeste), Queimado (território Noroeste), Rosal (na divisa do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Emborcação e São Simão (na divisa com Goiás), além de Jaguará (na divisa com São Paulo). O Programa atingiu 27 municípios diretamente relacionados com a operação dos reservatórios, em sete eventos, com um público estimado de 450 pessoas presentes, entre jornalistas, líderes, representantes de instituições e formadores de opinião.

Durante os eventos nas Usinas de Emborcação e São Simão foram apresentadas as novas equipes de transição dos gestores das referidas Usinas, que foram adquiridas em leilão por novas concessionárias.

Plano de Ação de Emergência – PAE

Por força da lei n. 12.344/2010 e da Resolução 696 da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, todo o empreendedor, compreendido como agente privado ou governamental, com direito real sobre as terras onde se localizam a barragem e o reservatório ou que explore a barragem para benefício próprio ou da coletividade, deverá elaborar um de Plano de Ação de Emergência – PAE.

Uma das premissas do Plano é que em uma das etapas do planejamento deverá ser abordado o engajamento com as partes interessadas, no caso da Cemig envolvendo as comunidades em toda a área de abrangência das suas 49 barragens.

Para atendimento, será desenvolvido um programa de educação e de comunicação sobre segurança de barragem, com o objetivo de conscientizar a sociedade da importância da segurança de barragens, o qual contemplará as seguintes medidas:

I - apoio e promoção de ações descentralizadas para conscientização e desenvolvimento de conhecimento sobre segurança de barragens;

II - elaboração de material didático;

III - manutenção de sistema de divulgação sobre a segurança das barragens sob sua jurisdição;

IV - promoção de parcerias com instituições de ensino, pesquisa e associações técnicas relacionadas à engenharia de barragens e áreas afins;

V - disponibilização anual do Relatório de Segurança de Barragens.

Todas essas ações serão contempladas no Plano de Comunicação de Segurança de Barragens da Cemig, que será desenvolvido em etapas nos próximos cinco anos.

A atuação social da empresa é alinhada com sua Visão, Missão e Valores, que visa criar valor compartilhado, unindo as estratégias filantrópicas e de cidadania corporativa aos objetivos dos negócios, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua. Como a própria empresa define, “a Responsabilidade Social está incorporada ao cotidiano da Cemig, faz parte da sua Missão, o que coloca o tema no centro da estratégia da Companhia.” (http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/sociais/Paginas/default.aspx)

Para isso, a Cemig trabalha para o desenvolvimento sustentável das comunidades por meio de uma estratégia articulada, atuando em parceria com o Governo (Secretaria da Saúde, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado da Cultura, Ministério do Esporte e Ministério da Saúde), com os municípios (conselhos municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente) e com instituições filantrópicas.

A Cemig tem uma Política de Patrocínios, que reitera o compromisso da Empresa com a transparência em sua gestão, uma vez que torna públicas as premissas, fundamentos e a origem dos recursos que a orientam na definição de patrocínios, apoios, parcerias e utilização de leis de incentivo federais nos diversos investimentos sociais, de cultura e esporte.

A descrição dos investimentos sociais da Rosal Energia e Sá Carvalho estão a seguir:

Rosal			
Envolvimento da empresa com ação social	2017	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	31,0	ND	ND
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	86,2	ND	ND
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	ND	ND
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	26,7	ND	ND
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND	ND
Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2017	2016	2015
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	86,2	ND	ND
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	ND	ND

Sá Carvalho			
Envolvimento da empresa com ação social	2017	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	ND	ND
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	48,0	ND	ND
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND	ND
Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2017	2016	2015
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	331,39	ND	ND
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	ND	ND

4.2.4 BAIXA RENDA

A Rosal Energia e Sá Carvalho são geradoras de energia e, portanto, não atendem os consumidores de baixa renda, o que é realizado apenas por empresas distribuidoras. Toda a energia dessas subsidiárias é comercializada no mercado livre, basicamente por meio de Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica de longo prazo para a empresa ArcellorMittal Inox S.A e Grupo Rede.

4.2.5 GOVERNOS E SOCIEDADE

Item Não Aplicável para a empresa Rosal Energia e Sá Carvalho. Aplicável somente para as empresas distribuidoras de energia.

4.3. INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

O Setor Elétrico Nacional é formado pelos segmentos de geração, transmissão e distribuição, além do segmento de comercialização. Os segmentos de geração, transmissão e distribuição operam de maneira interligada, constituindo o Sistema Interligado Nacional (SIN), englobando as empresas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e partes das regiões Centro-oeste e Norte. As demais localidades das regiões Centro-oeste e Norte, não interligadas ao SIN, constituem os sistemas isolados.

As instituições que regulamentam e supervisionam o setor são:

- Ministério de Minas e Energia – MME;

- Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS;
- Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel;
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- Conselho Nacional de Política Energética – CNPE;
- Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE.

4.3.1 Universalização

Item Não Aplicável (N.A.) para a e Rosal Energia e Sá Carvalho. Essas empresas atuam somente no segmento de geração de energia e, portanto, não atendem e não realizam projetos de universalização, aplicáveis apenas às distribuidoras de energia.



4.3.2 Eficiência Energética

A Rosal Energia e Sá Carvalho são geradoras de energia por fonte hidráulica e, portanto, não realizam projetos de eficiência energética no âmbito do Programa da Aneel, o que é feito apenas por empresas distribuidoras.

4.3.3 Pesquisa e Desenvolvimento

A Rosal Energia e Sá Carvalho realizaram programas de Pesquisa e Desenvolvimento em que foram gastos R\$ 1 milhão e R\$ 1,4 milhão, respectivamente, nos últimos 5 anos.

5. DIMENSÃO AMBIENTAL

5.1 GESTÃO AMBIENTAL

A Rosal Energia e a Sá Carvalho seguem as diretrizes da Política Ambiental da sua controladora, a Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig, garantido o cumprimento da legislação ambiental, a utilização racional dos recursos naturais, além do desenvolvimento e implementação de programas que visam à minimização e compensação dos impactos gerados em suas atividades.

Para essas usinas, a gestão ambiental é um fator decisivo no processo de gestão, seja em relação aos princípios que regem a responsabilidade das Empresas para com o meio ambiente ou devido à possibilidade de comprometê-las junto à sociedade, uma vez que a Lei Federal nº 9.605/98, alterada pela Lei nº 9.985/00 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179/99, estabelece sanções penais e administrativas para as condutas lesivas ao meio ambiente.



5.1.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental na Rosal Energia e na Sá Carvalho leva em consideração a proteção ao meio ambiente por meio da minimização de impactos e eventuais danos ambientais decorrentes de seus empreendimentos. Todas as atividades dessas Empresas atendem a um conjunto de requisitos mínimos estabelecidos para o controle, adequação ambiental e proteção ao meio ambiente, podendo-se citar: o levantamento de processos, a elaboração de planilhas de aspectos e impactos socioambientais, a elaboração de planos de ação para controle e mitigação dos impactos, bem como o registro do cumprimento de ações, e procedimentos. A UHE Rosal encontra-se licenciada por meio da Licença de Operação 062/1999 – 2ª renovação, válida até 02 de março de 2019. Já a UHE Sá Carvalho encontra-se em processo de licenciamento corretivo, aguardando manifestação por parte do órgão ambiental.

5.1.2 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental é um importante instrumento na luta contra a degradação do meio ambiente, por isso a Rosal Energia e a Sá Carvalho atendem às normas ambientais vigentes nos níveis federal, estadual e municipal com o objetivo de minimizar e compensar seus impactos, além de garantir os direitos e o cumprimento dos deveres.

Tendo em vista a preocupação com a preservação dos recursos naturais, as Empresas fundamentam sua atuação em estratégias que minimizem seus impactos ambientais, realizando planos de integração com a comunidade, participando de reuniões com órgãos ambientais e organizações interessadas, respondendo às solicitações dos órgãos ambientais e outras demandas recebidas, participando de seminários e congressos, e disponibilizando informações sobre as ações ambientais realizadas em diversos canais de comunicação, dentre eles: a distribuição de cartilhas, relatórios e o programa de educação ambiental.

5.2 PROGRAMAS AMBIENTAIS

Por se tratar de uma usina licenciada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Rosal Energia realiza vários Programas Ambientais em atendimento às condicionantes a fim de garantir a preservação do meio ambiente.

Os programas exigidos pelo órgão ambiental são:

- 1- Programa de Comunicação Social;
- 2- Programa de Educação Ambiental;
- 3- Programa de Controle Sanitário;
- 4- Programa de Monitoramento de Ictiofauna;

- 5- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e Macrófitas¹ Aquáticas;
- 6- Programa de Reflorestamento das Margens do Reservatório;
- 7- Programa de Recuperação e Controle das Áreas Degradadas, no entorno do reservatório;
- 8- Programa de Estabilização de Margens e Encostas e Monitoramento de Processos Erosivos, no entorno do reservatório;
- 9- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico.

O Programa de Monitoramento de Ictiofauna, iniciado em 2007, e em andamento, tem como principais objetivos:

- Diagnosticar a atividade de pesca amadora e profissional no reservatório;
- Avaliar o comportamento das espécies de peixes reofílicos² no Trecho de Vazão Reduzida (TVR);
- Determinar a ocorrência de espécies raras e/ou ameaçadas de extinção na área de estudo;
- Propor ações de preservação e manejo das espécies nativas na área de estudo.

O Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e das Macrófitas Aquáticas fornece importantes informações ou alertas, quando necessário, ao órgão ambiental, ao empreendedor, às entidades públicas locais e à comunidade sob a influência do reservatório, sobre eventuais alterações bruscas na qualidade da água, sejam elas de caráter físico-químico, bacteriológico, hidrológico ou por macrófitas aquáticas.

Por sua vez, a Sá Carvalho tem como exemplo de responsabilidade com o controle da qualidade da água, a realização de campanhas trimestrais de monitoramento da qualidade da água das áreas a montante e a jusante do reservatório (dentre elas o trecho de vazão reduzida), com o acompanhamento dos parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e macrófitas aquáticas, e o monitoramento semestral dos efluentes gerados nos sistemas de resfriamento das unidades geradoras e das instalações sanitárias.

Visando ao conhecimento das características ecológicas, reprodutivas e alimentares da ictiofauna na área de influência da UHE Sá Carvalho, é realizado trimestralmente o monitoramento com informações que buscam subsidiar programas de conservação e manejo adequado da ictiofauna.

5.2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Rosal Energia, juntamente às demais subsidiárias da Cemig, realiza programas de Educação Ambiental, passando por ações preventivas e corretivas em relação à fauna e flora.

O Programa de Educação Ambiental da Rosal, desenvolvido por uma empresa especializada contratada pela Rosal Energia, tem o objetivo de promover a Educação Ambiental e a contribuição para o processo de formação continuada da comunidade, com base numa visão sistêmica do meio ambiente. O projeto espera atingir a comunidade da região, principalmente, dos municípios de São José do Calçado (ES), Guaçuí (ES), Bom Jesus do Itabapoana (RJ), Bom Jesus do Norte (ES) e Varre-Sai (RJ).

¹ Plantas aquáticas que ocorrem desde brejos até ambientes totalmente submersos. São divididas em cinco tipos: emersas; com folhas flutuantes; submersas enraizadas; submersas livres; flutuantes. Os exemplares mais conhecidos são: junco, taboa, aguapé, vitória-régia, entre outras.

² Peixes que migram para reprodução.

Rosal - Educação e conscientização ambiental **			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização			
	2017	2016	2015
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	18	19	20
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	78%	82,6%*	75%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	2	2	3
Educação ambiental – Comunidade			
	2017	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	2	2
Número de alunos atendidos.	0	101	97
Número de professores capacitados.	0	5	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0

*Considerando funcionários Rosal Energia, Simões e Simões, Vigilância

** As ações de Educação Ambiental, em 2017, contemplaram comunidades dos distritos da área diretamente afetada pelo empreendimento. O foco, portanto, não foi direcionado apenas às escolas da região.

Nos últimos três anos a Sá Carvalho não desenvolveu nenhuma ação específica de educação ambiental.



Sá Carvalho - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização			
	2017	2016	2015
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	0	0
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	0	0
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	0	0
Educação ambiental – Comunidade			
	2017	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0
Número de professores capacitados.	0	0	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0

5.3 GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS

Os pequenos volumes de resíduos gerados nos processos de manutenção das Usinas recebem destinação final ambientalmente adequada. Destacam-se a regeneração de óleo mineral isolante, feita em conjunto com os procedimentos das subsidiárias da Cemig, bem como as lâmpadas fluorescentes, que são recolhidas e encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos da Rosal Energia:

Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Emissão			
	2017	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	8
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Efuentes (em m ³)			
	2017	2016	2015
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	136	97	99
Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Sólidos			
	2017	2016	2015
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.).	0,430	0,174	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	0	0

Na tabela abaixo, estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos da Sá Carvalho:

Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Emissão	2017	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	6
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Efluentes (em m ³)	2017	2016	2015
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	600	6.167	4.366
Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Sólidos	2017	2016	2015
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	7	9	89
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	0	0

Para resíduos não perigosos - resíduos sólidos domésticos e de limpeza das grades da tomada d'água, a disposição final é realizada no aterro sanitário licenciado pelo órgão ambiental competente, localizado no município de Ipatinga/MG. Resíduos recicláveis provenientes das atividades administrativas (papel e papelão) são encaminhados às associações de catadores.



5.4 CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA

O consumo de energia na Rosal Energia e na Sá Carvalho resulta do consumo total de energia elétrica das instalações industriais e dos combustíveis utilizados em suas frotas, conforme apresentado respectivamente nas tabelas abaixo:

Rosal - Consumo total de energia por fonte	2017	2016	2015
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	143	ND	ND
Diesel (litros)	1.885	1.632	1.879
Gasolina (litros)	2.371	747	1.755
Etanol (litros)	0	0	0
Gás natural (m ³)	0	0	0
Outros (discriminar)	0	0	0

Sá Carvalho - Consumo total de energia por fonte	2017	2016	2015
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	2	2	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	129	68	17
Diesel (litros)	100	257	492
Gasolina (litros)	3.911	1.841	ND
Etanol (litros)	0	0	ND
Gás natural (m ³)	0	0	0
Outros (discriminar)	0	0	0

* Os valores referentes ao consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ para os anos 2015 e 2016 foram retificados.

O consumo de água por fonte para Rosal Energia e Sá Carvalho está descrito respectivamente a seguir:

Rosal - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2017	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	0	0	ND
Fonte subterrânea (poço)	0	0	ND
Captação superficial (cursos d'água)	170	121	123
Consumo total de água (em m ³)	170	121	123
Consumo de água por empregado (em m ³)	14,15	ND	ND

Sá Carvalho - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2017	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	102	122	112
Fonte subterrânea (poço)	647	7.587	5.346
Captação superficial (cursos d'água)	0	0	0
Consumo total de água (em m ³)	749	7.709	5.458
Consumo de água por empregado (em m ³)	68	286	109

5.5 DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO

5.5.1 HIDRÁULICA

Nas tabelas abaixo se encontram as informações relativas ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras no ano de 2017, referentes ao Desempenho Ambiental de Geração de Energia Elétrica por fonte hidráulica.

Rosal - Hidráulica	Unidades de medida	2017	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	1.100.560	1.152.365	834.569
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	0,001	0,001	0,001
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	15.000 mudas	1.830 mudas	118.000 mudas
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0,6	ND	4
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	ND	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	ND	ND	ND

Sá Carvalho - Hidráulica	Unidades de medida	2017	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	5.465.148	6.113.333	5.293.293
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	0,001	0,001	0,001
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	ND	ND	600
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	ND	7,55 Kg vivos / 0,11 Kg perecido	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	ND	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	ND	ND	ND

* Os valores referentes ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares e ao consumo de água por KWh gerado para os anos 2015 e 2016, foram retificados para Rosal e Sá Carvalho.

6. Anexos

6.1. TABELAS CONSIDERADAS NÃO APLICÁVEIS E NÃO DISPONÍVEIS

6.2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

6.2.1.1 INADIMPLÊNCIA DO CLIENTE

Rosal Outros Indicadores	2017	17/16%	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND	-	ND

Sá Carvalho Outros Indicadores	2017	17/16%	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND	-	ND



6.2.1.2 INADIMPLÊNCIA SETORIAL

Rosal Inadimplência Setorial	2017	17/16%	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-		-
ENCARGOS SETORIAIS	-		-		-
RGR	-		-		-
CCC	-		-		-
CDE	-		-		-
CFURH	-		-		-
TFSEE	-		-		-
ESS	-		-		-
P&D	-		-		-
Total (A)	-		-		-
Percentual de inadimplência	-		-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-		-

Sá Carvalho Inadimplência Setorial	2017	17/16%	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-		-
ENCARGOS SETORIAIS	-		-		-
RGR	-		-		-
CCC	-		-		-
CDE	-		-		-
CFURH	-		-		-
TFSEE	-		-		-
ESS	-		-		-
P&D	-		-		-
Total (A)	-		-		-
Percentual de inadimplência	-		-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-		-

6.2.2 DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

6.2.2.1 CONSUMIDORES

Rosal Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Satisfação do Cliente			
Índice de satisfação obtidos pela pesquisa IAS	NA	NA	NA
Índice de satisfação obtidos por pesquisa de o	NA	NA	NA
Atendimento ao cliente	2017	2016	2015
Call center	NA	NA	NA
Chamadas recebidas (unid)	NA	NA	NA
Numero médio de atendentes (unid)	NA	NA	NA
INS – índice de nível de serviço (%)	NA	NA	NA
IAb – Índice de Abandono (%)	NA	NA	NA
ICO – Índice de chamadas ocupadas (%)	NA	NA	NA
TMA – tempo médio de atendimento (s)	NA	NA	NA
Indenização por danos elétricos	2017	2016	2015
Volume de Solicitações (unid.)	NA	NA	NA
Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
Indicadores de Reclamações	2017	2016	2015
Reclamações Procedentes (unid)	NA	NA	NA
DER (horas)	NA	NA	NA
FER (unid)	NA	NA	NA
Violação de prazos de serviços comerciais	2017	2016	2015
Atendimentos realizados (unid)	NA	NA	NA
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	NA	NA	NA
Eficiência do Atendimento (%)	NA	NA	NA
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2017	2016	2015
À Empresa	Manifestações	Manifestações	Manifestações
	ND	ND	ND
	Processos	Processos	Processos
	ND	ND	ND
À ANEEL – agências estaduais / regionais	Manifestações	Manifestações	Manifestações
	ND	ND	ND
	Processos	Processos	Processos
	ND	ND	ND
Ao PROCON	ND	ND	ND
À Justiça	ND	ND	ND

Sá Carvalho Consumidores			
Excelência no atendimento	2016	2016	2015
Satisfação do Cliente			
Índice de satisfação obtidos pela pesquisa IAS	NA	NA	NA
Índice de satisfação obtidos por pesquisa de o	NA	NA	NA
Atendimento ao cliente	2016	2016	2015
Call center	NA	NA	NA
Chamadas recebidas (unid)	NA	NA	NA
Numero médio de atendentes (unid)	NA	NA	NA
INS – índice de nível de serviço (%)	NA	NA	NA
IAb – Índice de Abandono (%)	NA	NA	NA
ICO – Índice de chamadas ocupadas (%)	NA	NA	NA
TMA – tempo médio de atendimento (s)	NA	NA	NA
Indenização por danos elétricos	2016	2016	2015
Volume de Solicitações (unid.)	NA	NA	NA
Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
Indicadores de Reclamações	2017	2016	2015
Reclamações Procedentes (unid)	NA	NA	NA
DER (horas)	NA	NA	NA
FER (unid)	NA	NA	NA
Violação de prazos de serviços comerciais	2017	2016	2015
Atendimentos realizados (unid)	NA	NA	NA
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	NA	NA	NA
Eficiência do Atendimento (%)	NA	NA	NA
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2017	2016	2015
À Empresa	Manifestações	Manifestações	Manifestações
	NA	NA	NA
	Processos	Processos	Processos
À ANEEL – agências estaduais / regionais	Manifestações	Manifestações	Manifestações
	NA	NA	NA
	Processos	Processos	Processos
Ao PROCON	NA	NA	NA
À Justiça	NA	NA	NA

6.2.2.2 COMUNIDADE

Rosal Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2017	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população.	NA	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	NA	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	NA	NA	NA

Sá Carvalho Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2017	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população.	NA	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	NA	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	NA	NA	NA

6.2.2.3 TARIFA BAIXA RENDA

Rosal Tarifa de Baixa Renda			
	2017	2016	2015
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Sá Carvalho Tarifa de Baixa Renda			
	2017	2016	2015
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

6.2.2.4 UNIVERSALIZAÇÃO

Rosal Universalização	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

Sá Carvalho Universalização	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

6.2.2.5 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Rosal	2017			2016			2015			
	Tipologia de projeto	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

40

Rosal	2017			2016			2015			
	Tipologia de projeto	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
		Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sá Carvalho	2017			2016			2015		
Tipologia de projeto	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sá Carvalho	2017			2016			2015		
Tipologia de projeto	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

6.2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

6.2.3.1 Preservação Ambiental

Rosal - Recuperação de Áreas Degradadas	2017	2016	2015
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Sá Carvalho - Recuperação de Áreas Degradadas	2017	2016	2015
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

6.2.3.2 Recuperação de Áreas Degradadas

Rosal - Recuperação de áreas degradadas	2017	2016	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	ND	ND	ND

Sá Carvalho - Recuperação de áreas degradadas	2017	2016	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	ND	ND	ND